

**DADOS DO DOCUMENTO**

**TÍTULO:** Relatório Mensal de Informações – CISA - 1978

**DATA DE PRODUÇÃO:** 30/09/1978

**ORIGEM DO DOCUMENTO:** CISA

**GRAU DE SIGILO:** Confidencial

**NÚMERO DE PÁGINAS:** 48

**DESCRIÇÃO:**

Relatório mensal de informações nº 09 do CISA, de 30 de setembro de 1978, sobre movimentos e personagens de oposição como PCB, MDB, CBA, Luis Carlos Prestes, Miguel Arraes, Movimento do Custo de Vida.

C O N F I D E N C I A L

RELATÓRIO MENSAL DE INFORMAÇÕES Nº 09

30 DE SETEMBRO DE 1978

S U M Á R I O

	<u>PÁG.</u>
<u>ABC DO PCB</u> .....	02
<u>A FRENTE, SEGUNDO LUIZ CARLOS PRESTES</u> .....	04
<u>A FRENTE, SEGUNDO MIGUEL ARRAIS</u> .....	06
<u>DOCUMENTO CONCLUSIVO DO "ENCONTRO NACIONAL DA</u> <u>ANISTIA"</u> .....	08
<u>COMUNISTAS, FRENTE E MDB</u> .....	09
<u>O PARTIDO COMUNISTA E O PARLAMENTARISMO</u> .....	12
<u>ABSOLVIÇÃO DE RENATO TAPAJÓS (EXCLUSIVO PARA</u> <u>OS OFICIAIS)</u> .....	27
<u>MOVIMENTO DO CUSTO DE VIDA - SÃO PAULO</u> .....	33
<u>II ENCONTRO NACIONAL DE TEATRO</u> .....	38
<u>COLOMBIA - REUNIÃO INTERNACIONAL PARA COOPERAÇÃO</u> <u>ENTRE OS PRINCIPAIS GRUPOS EXTREMISTAS</u> .....	40
<u>ERRATA</u> .....	46

SECRETARIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL

SECRETARIA NACIONAL

Comissão Permanente de Assessoria

com o original em arquivo da 1ª Divisão de

Assessoria do Ministério da Justiça sob a

de 100.000.000 (100 milhões) acesso

em 28/6/2002

MANA ISABEL DE M. FALCÃO  
PRESIDENTE

C O N F I D E N C I A L

A atuação no movimento sindical é o meio mais importante de aliviar o movimento operário. É indispensável que os comunistas desenvolvam intensa atividade para convencer a maioria dos trabalhadores a participarem diretamente e entusiasmadamente das lutas sindicais.

A atuação nos sindicatos deve apoiar-se em amplo e intenso trabalho de organização nas empresas, através das comissões de reivindicações, conselhos e delegacias sindicais, jornais de empresa, etc.

O trabalho pela unidade com as correntes progressistas da Igreja Católica é particularmente importante. A unidade de ação com os católicos deve e pode tornar-se um fator de grande impulso para a luta de massas, principalmente nas áreas rurais.

Para atingir seu objetivo tático, o proletariado e o partido comunista apresentam um programa mínimo de reivindicações às outras forças que se interessam pela conquista desse objetivo. Com isto, eles procuram facilitar a construção da unidade com essas forças.

# ABC do PCB

Instrução básica sobre a organização e a política dos comunistas

Publicação da Seção de Educação do Comitê Central do PCB

PRIMEIARIA DA REPUBLICA / CASA CIVIL  
ARQUIVO NACIONAL

Comissão Permanente de Acesso

Confere com o original existente na 1ª Divisão de Segurança e Informação do Sistema de Justiça sob a guarda da Casa Civil (de Br.). acesso concedido de acordo com a Portaria 113/77

28/6/2002

MARIA ISABEL DE M. FALCÃO  
PRESIDENTE



"(...) A FRENTE é, sem dúvida um passo importante (...) Luta pelo estado de direito democrático. Pensamos que o que se deve fazer agora é lançar uma base nas massas, pois sem os trabalhadores a FRENTE terá pouco efeito (...) A anistia é o primeiro passo para a democratização do país, Libertar os presos políticos, assegurar/ os direitos civis a todos os cidadãos condenados a partir de 1964 e permitir a volta dos milhares de brasileiros que estão fora do país, são seus objetivos essenciais (...) a anistia está realmente se transformando numa campanha de massas. Talvez o governo não resista à pressão popular (...) O que é necessário agora é a liberdade, para que prevaleça a força das grandes massas (...) Para se chegar ao socialismo é essencial a democracia. Um regime democrático que avance, que se amplie, onde o povo seja sujeito das grandes transformações antimonopolistas. Um regime capaz de realizar a reforma agrária e em que uma grande maioria se ponha em marcha para libertar o país do jugo imperialista. Capaz de garantir as liberdades sindicais, tão necessárias à organização do povo (...) O essencial agora é a conquista da democracia, para se fazer a revolução antimonopolista (...)" (grifos do CISA).

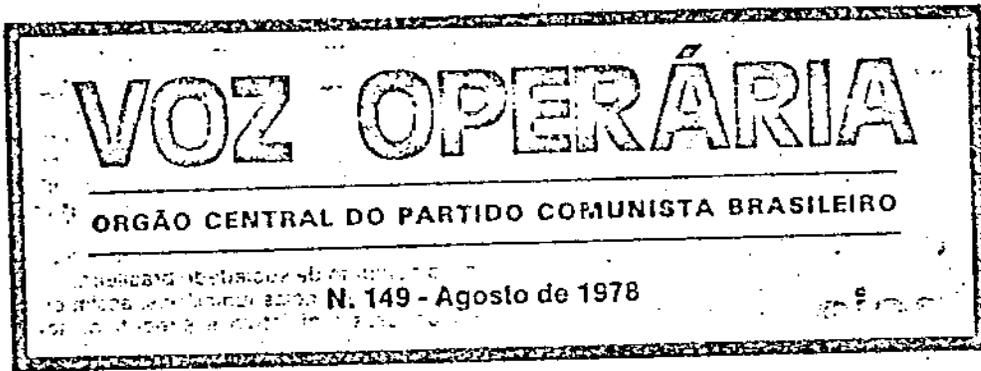
(LUIZ CARLOS PRESTES - Entrevista publicada na revista "ISTO É" de 06 SET 78)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA / CASA CIVIL  
ARQUIVO NACIONAL

Comissão Parlamentar de Inquérito

Confere com o original e devolve para a Divisão de  
Seção de Arquivos e Documentação da Presidência da República  
quando for necessário (de L. B. acesso  
conselho de administração nº 13.307/78)

28.6.2002  
MARIA ISABEL DE ALFALCÃO  
PRESIDENTE



Luiz Carlos Prestes:

# «Desenvolver nas eleições a ação política das massas»

V.O. - E diante da proposta de criação de uma Frente de Redemocratização, qual a posição dos comunistas?

L.C.P. - Vejo na proposta de criação da Frente Nacional de Redemocratização um acontecimento de maior significação política, porque revela a ampliação, na prática, do campo das forças populares e sociais que já reclamam, não mais, mas para conservar o fascismo, mas para efetivamente substituí-lo por um regime em que estejam abolidos o arbítrio e o totalitarismo, por um regime em que predomine a democracia, quer dizer, em que sejam respeitados os direitos democráticos, regime que assegure a livre organização dos partidos políticos, o livre debate de ideias, a livre atividade política de todos os cidadãos.

Regime indispensável à convocação e ao funcionamento de uma assembleia constituinte que, livremente eleita pelo voto direto do povo, possa decidir soberanamente dos destinos da Nação.

Devemos, ao mesmo tempo, compreender que nem todos os que hoje tomam posição contra o governo querem a efetiva democratização do País. Para que a Frente Nacional de Redemocratização torne-se uma força consequente na luta pela democratização do País, é indispensável que conte com a participação da classe operária, dos camponeses e demais camadas progressistas da população.

É por isso que os comunistas, que são uma força unitária por excelência, que sempre lutaram e que lutam pelas liberdades democráticas e pela constituição de uma frente antiditatorial, chamam agora todos os democratas, principalmente a classe operária e demais trabalhadores, a participarem dessa frente. Os comunistas apelam a todos para que se organizem nos locais de trabalho nos bairros das grandes cidades, nas escolas, nos pequenos povoados e adaptem as formas mais adequadas para cada caso, apoiem sem vacilação e participem desta frente única em formação.

Nosso apoio dirige-se igualmente à mulher brasileira, aos estudantes, intelectuais, profissionais liberais, parvos e médios empresários, a todas as organizações que lutam pelas liberdades democráticas para que participem do esforço de constituição da Frente Nacional de Redemocratização. Se assim podera a frente conseguir uma ampla base unitária de massas, capaz de garantir sua força, sua própria existência e sua ação consequente na luta pela democratização de nosso País. Os comunistas serão, como sempre, os mais ativos nesse esforço unitário.

PROCURADORIA DA REPÚBLICA / CASA CIVIL  
TRIBUNAL NACIONAL

Comissão Permanente de Acusação

Conferência para a criação de uma Comissão de Acusação de Seguros, com sede em Brasília, DF, sob a presidência de Maria Isabel de Falcão, acusada de corrupção.

28.6.2002  
MARIA ISABEL DE FALCÃO  
PRESIDENTE

Entrevista de NIGUEL ARRAES a HELENA SALEM, militante do PC do B asilada em Portugal, correspondente da revista "ISTO É" em Lisboa:

- sobre a "Frente Nacional pela Redemocratização":

"A Frente foi um dos fatos importantes ocorridos ultimamente no país (...) Fizeram parte da Frente ou a apoiaram pessoas que sempre estiveram comprometidas com a luta do povo, e cujas posições estão identificadas ou próximas do processo de luta promovido pelas bases populares e por setores importantes da opinião nacional (...) Mais forte do que a Frente, é o processo que a gerou, que precisa ser preservado. (...)"

- sobre a "Frente Democrático-Popular":

"(...) Potencialmente, a Frente Popular existe. Acho que deve ser consolidada e luto por isso. Considero-me dentro dela, coerente com posições que sempre defendi. Minha eleição ao governo de Pernambuco resultou de processo semelhante."

- sobre suas atividades "políticas":

"(...) saí geograficamente, mas sempre continuei politicamente dentro do Brasil."

(revista "ISTO É", de 20 Set 78)

PRESENCIA DA REPÚBLICA / CASA CIVIL  
COMANDO NACIONAL

Comissão Permanente de Defesa

Confira para a e para a Comissão de Defesa  
Segurança Nacional e Defesa da Democracia  
e para a Comissão de Defesa da Democracia  
e para a Comissão de Defesa da Democracia

28.6.2002

MARIA ISABEL DE M. FALCÃO

PRESIDENTE

As greves dominam amplamente as preocupações do País. O mês iniciou-se com greves de vastas proporções a pretexto de solidariedade. O Exército ocupa pontos estratégicos na baixada santista. O Comandante do Segundo Exército se pronuncia classificando os organismos dos trabalhadores, como inimigos da lei, da ordem e das instituições democráticas. Mas as greves não cessam e o Comandante do Segundo Exército reafirma a condenação ao que chama de sindicalismo revolucionário. 24 líderes sindicais são presos. O Ministro do Trabalho negocia acordos salariais entre patrões e operários e assina portaria demitindo cinco mil funcionários nomeados para a Previdência Social. O Presidente da República declarou, textualmente, que não tolerará a indisciplina nem a insubordinação, venham de onde vierem e não importa o pretexto em que se inspirem, pois somente em clima de segurança pode o povo brasileiro concretizar as reformas estruturais que correspondem às suas aspirações de progresso e justiça social. Mas é tarde, e o País caminha para o caos.

Época: final do ano de 1963

Cmt do II Ex: Gen PERY BEVILÁQUA

Ministro do Trabalho: AMAURI SILVA

Presidente da República: JOÃO GOULART.

(Dados transcritos de Editorial da  
"Rede Globo de Televisão", Brasília,  
13 Set 78)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA / CASA CIVIL  
ARQUIVO NACIONAL

Comissão Permanente de Arquivo

Conferir com o original. Em data de 26/06/2002  
Sendo que o original encontra-se no Arquivo Setorial  
guardado no Arquivo Nacional (d. 100.000.000)  
concedido de acordo com o Edital nº 100/07

26.6.2002  
MARIA ISABEL DE M. FALCÃO  
PRESIDENTE

"Lutamos pela anistia ampla, geral e irrestrita e não se justifica, portanto, qualquer proposta de anistia parcial ou limitada que discrimine os que, na luta contra o regime vigente, participaram de movimentos armados, pois, todos foram punidos pela força de atos e leis ilegítimas (...)

A anistia exige a eliminação dos atos e leis de exceção e o desmantelamento do aparelho repressivo do Estado (...)

O projeto do Presidente Geisel tem a mesma base e objetivo: a negação da soberania popular, a perpetuação do arbítrio governamental, a manutenção da marginalização da grande maioria da população (...)

A volta em massa dos 5 mil exilados brasileiros deve coincidir, efetivamente, com a concessão da anistia ampla, geral e irrestrita (...)"

(Documento conclusivo do Encontro Nacional da Anistia, realizado em Salvador/BA, na "Semana da Pátria")

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL  
ARQUIVO NACIONAL

Comissão Permanente de Acesso  
Conferência com o original existente na pasta da Divisão de Segurança e Defesa Pessoal (M. 1.1.1.1) sob a guarda do Arquivo Nacional (M. 1.1.1.1) acesso concedido em 28/06/2002

MARIA ISABEL DE M. TALCÃO  
PRESIDENTE

COMUNISTAS, "FRENTE" E MDB

Em termos políticos, a coisa mais difícil do mundo é um comunista se enganar. Tudo do Partido é devidamente pesado, medido e estudado. Quando toma uma posição, ninguém pense que o fez de afogadilho, apressadamente. Dias e noites seus dirigentes passam examinando o assunto.

Se os comunistas decidem votar em determinado candidato, podem ficar certos de que a conduta do escolhido lhes interessa, direta ou indiretamente. O mesmo ocorre com seu apoio a partidos. Para as próximas eleições, por exemplo, o Partido Comunista não só defende a unidade do MDB, como recomenda a seus adeptos votarem nos seus candidatos.

Quem é ou se diz democrata não pode ter nada em comum com os comunistas, cuja filosofia política é a total negação da Democracia. O regime comunista é, por excelência, uma ditadura, incompatível, portanto, com a Democracia. Por que os comunistas não mandam votar na Arena? (...)

Quando os comunistas escolhem um candidato ou um Partido, é claro que um ou outro ou os apóia ou não é obstáculo aos seus planos. De qualquer maneira está sendo útil aos seus objetivos, que consistem, antes de qualquer coisa, no sepultamento do regime democrático. Os comunistas não tiram a palavra Democracia da boca. Quando tomam conta do Poder, o primeiro que fazem é destruir tudo aquilo que se relacione com o regime democrático. Nasce, então, como na Rússia, em Cuba ou na China, a mais violenta das ditaduras.

Quais as razões que levam os comunistas a apoiar a "Frente" do general EULER e os candidatos do MDB, inclusive à Presidência?

PRINCIPAL DA REPÚBLICA / CASA CIVIL  
ARQUIVO NACIONAL

Comissão Permanente de Acesso

Confere com o original existente no Arquivo Nacional de Segurança Nacional. O acesso a este documento é concedido sob a condição de não ser divulgado (de acordo com o acesso concedido em 21/01/2002).

26/6/2002

MARIA ISABEL DE M. FALCÃO  
PRESIDENTE

Peço a atenção dos leitores para o trecho seguinte, que é do editorial da primeira página da "Voz Operária", órgão central do Partido Comunista Brasileiro, edição de junho, sob o título "Respostas a um novo quadro". (grifos do CISA)

Atenção. Eis a palavra-de-ordem dos comunistas sobre a política brasileira:

"- O PCB apóia a Frente na medida em que ela se constitua não só para levar a um isolamento cada vez maior do regime, e ao seu fim, como também para a estrutura do conjunto de forças chamadas a construir e garantir um novo regime democrático em nosso País. O nosso esforço para a construção de uma FRENTE DEMOCRÁTICA, dizemo-lo para dirimir dúvidas, ESTARÁ SEMPRE PRESENTE EM NOSSA VISÃO ESTRATÉGICA.

Isto não contradiz a necessidade de manter a unidade do MDB em torno de seu Programa nas próximas eleições legislativas. Já se afirmou com razão que o MDB dá legitimidade à existência da FRENTE, mas não é menos verdade que ele ainda é o instrumento para aquilo que, guardados os parâmetros da atual conjuntura, se constitui em fato político de importância ímpar: as eleições legislativas de novembro. Não há como se enganar: CADA VOTO DADO AO MDB SERÁ UM GOLPE NO REGIME.

Apresenta-se, por fim, a questão presidencial. E não é por acaso que usamos a expressão pela primeira vez: criaram-se as condições para que a participação no colégio eleitoral deixe de se restringir aos limites de uma anticandidatura. Sim, já se torna possível pôr em xeque a indicação de um ditador-herdeiro".

Por que os comunistas apoiam, com tanto interesse, os candidatos do MDB? Viram como o Partido Comunista saiu vitorioso, através dos "autênticos" do MDB, no lançamento de um candidato à

PRINCIPALIA DA REPUBLICA CASA CIVIL  
ARQUIVO NACIONAL

Comissão Permanente de Acesso

Confere com a e lista de acesso do Fundo Divisão de  
Suprimento de Material e Equipamentos do Departamento de  
gestão de Recursos Humanos (Gest. de P. pessoal) acesso  
especializado em acesso (art. 10, inciso II, alínea B)

28.6.2002  
MARIA ISABEL DE M. FALCÃO  
PRESIDENTE

Presidência, abandonando a idéia de anticandidatura? O que está por detrás dessa tão estreita identificação entre os comunistas e o MDB, particularmente quanto às eleições?

Os senhores também observaram a afirmação do Partido Comunista, com todas as letras, segundo a qual "uma frente democrática estará sempre presente em nossa visão estratégica"?

As greves que estão ocorrendo em S. Paulo também fazem parte do programa do PC, que as aplaude:

*"Os operários paulistas mostraram o que valeu o aprendizado de uma resistência longa, paciente, cautelosa, mas nem por isso menos inequívoca. O movimento grevista de São Paulo conseguiu atravessar a // contento três momentos igualmente difíceis e cheios de armadilhas: eclodir, desenvolver-se e obter uma solução. Ele mostrou ainda, dada sua inserção singular no processo político, o papel decisivo que a classe operária tem a desempenhar na construção da democracia."*

Não preciso dizer mais nada. São os próprios comunistas, através de seu jornal, que avisam ao Governo e à Revolução que têm candidatos nas próximas eleições, inclusive à Presidência, pois sua identificação, com o MDB e a "Frente", é a mais perfeita do mundo para destruição do regime e implantação de sua "democracia", aquela de Cuba ou da Rússia.

(THEMISTOCLES DE CASTRO E SILVA - "CORREIO DO CEARÁ, de 05 SET 78)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA / CASA CIVIL  
ARQUIVO NACIONAL

Comissão Permanente de Acesso

Conferir com o original. Informar ao J. da Divisão de Segurança e Informação da Casa Civil da Presidência da República sobre a existência de cópia em arquivo (de 1978) e acesso controlado de acordo com o Decreto 21.154/67.

26.8.2002  
MARIÁ ISABEL DE M. FALCÃO  
PRESIDENTE

O PARTIDO COMUNISTA E O PARLAMENTARISMO

Considerando o fato notório das candidaturas, às eleições de 15 Nov 78, de diversos comunistas, ex-militantes, aliados e simpatizantes das organizações subversivas nacionais, conforme ocorreu, anteriormente, nos pleitos de 1974 e 1976.

Considerando que diversos desses elementos, senão todos, recebem esse apoio dos comunistas, através da "Frente Patriótica Anti-Facista", da "Frente Popular Eleitoral" e da "Convergência/Socialista", organismos vinculados à subversão.

Considerando que a decisão das organizações subversivas de "participarem" das eleições não é unilateral, pois encontra correspondência nas posições políticas assumidas por determinados candidatos.

Considerando que alguns desses candidatos são militantes, que, ao candidatarem-se, apenas cumprem uma tarefa determinada pelo Partido.

Considerando que a aceitação desse apoio implica, necessariamente, conforme foi determinado ter ocorrido nas eleições// de 1974 e 1976, num prévio "acordo de cavalheiros" entre as partes.

Considerando que, em troca da "organização", "assessoria", "agitação" e "propaganda" proporcionadas pelos militantes dessas organizações durante a campanha eleitoral, é óbvio que, em retribuição, o candidato compromete-se a defender, nessa campanha, as posições "políticas" dessas organizações, como, aliás, se observarmos, vem sendo feito.

Considerando que além desses elementos, ideologicamente comprometidos com o comunismo, há os que, por oportunismo e falta de escrúpulos, também aceitam o "acordo de cavalheiros" e passam a integrar esse conluio contra as instituições.

PRINCIPAL DA REPÚBLICA / CASA CIVIL  
ARQUIVO NACIONAL

R E S E R V A D O

Comissão Permanente de Acesso

Confere com o original em parte do fundo Divisão de Segurança do Ministério da Justiça sob a guarda do Arquivo Nacional (13/08/02) acesso concedido de acordo com o Decreto 2.132/97

16 de Agosto 26, 8 / 2002

MARIA ISABEL DE M. FALCÃO  
PRESIDENTE

Considerando que a eleição desses elementos não encerra o "acordo de cavalheiros"; muito pelo contrário, implica em que, já como parlamentares, passem a defender, no Parlamento, as palavras de ordem, o programa "político" e, de muito maior gravidade, a receber "assistência política" desses Partidos e/ou organizações, passando a constituir, segundo os compêndios marxistas, uma "fração do Partido" dentro do Parlamento burguês.

Considerando, finalmente, ser um erro subestimarmos esse "apoio" que, evidentemente, não é proporcional à quantidade// de militantes dessas organizações, mas sim aos eficientes métodos organizativos, de agitação e de propaganda, aperfeiçoados em longos anos de clandestinidade, o Centro de Informações de Segurança da Aeronáutica julga oportuno transcrever nas páginas seguintes, para reflexão, a matéria "O Partido Comunista e o Parlamentarismo" aprovada no II Congresso da Internacional Comunista, que, até nossos dias, é considerada um dogma do Movimento Comunista Internacional.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA / CASA CIVIL  
SECRETARIA NACIONAL  
Comunicação de Acesso  
Confere com o original da Presidência da República de  
Segurança Nacional nº 211/07 (15/08/02) acesso  
concedido pelo Sr. Diretor 2.111/07)  
26/8/2002  
MARIA ISABEL DE M. FALCÃO  
PRESIDENTE

R E S E R V A D O

# VOZ OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO

N. 149 - Agosto de 1978

## EDITORIAL

### Eleições podem ampliar bloco pela democracia

A proximidade das eleições diretas e da reunião do Colégio Eleitoral impõe às forças democráticas e oposicionistas um empenho redobrado para reforçar sua unidade, com o objetivo de derrotar o governo Geisel em 15 de novembro.

O quadro de desagregação do regime ditatorial e as sucessivas derrotas que o movimento de massas vem conseguindo infligir-lhe permitem hoje uma ampla mobilização popular capaz de alargar as faixas de participação permitidas pela ditadura e de levar ao Congresso Nacional um número substancial de representantes comprometidos com a luta pelas liberdades democráticas.

O movimento popular e, de modo geral, o movimento oposicionista podem e devem sair do embate eleitoral mais fortes do que se encontram hoje. Os objetivos são, neste sentido, plenamente atingíveis: de um lado, fortalecer o movimento, aumentar o grau de organização e de combatividade das massas populares, de modo a que o povo participe efetivamente da campanha eleitoral. E, ao mesmo tempo, reforçar no Congresso Nacional as correntes e personalidades que mais sistematicamente vêm se batendo contra o arbítrio e pela instauração de um regime democrático.

Os comunistas consideram que a questão essencial, hoje, é a da formação de um bloco de forças — representado no Congresso e nas Assembleias Legislativas pelas correntes democráticas e, nas diversas instâncias da sociedade, por todos os setores e organizações que lutam pela democracia — apto a superar novos recuos e derrotas ao regime ditatorial. O papel que as eleições podem desempenhar na formação deste bloco não pode ser subestimado. Pensamos que todas as iniciativas que sejam tomadas neste momento, inclusive as relativas à sucessão presidencial, estão ligadas a este objetivo básico.

O papel de uma candidatura presidencial oposicionista, agora, seja esta candidatura qual for, não é o de um simples protesto dirigido à Nação, mas o de se transformar num pólo ativo de aglutinação das diversas forças que podem participar da luta pela democracia e o de impulsionar esta luta. Nesta medida, o movimento político que incorpora os setores e correntes democráticos não se restringe ao partido oposicionista, não obstante a importância fundamental do MDB neste movimento. O esforço desenvolvido em busca da democracia ultrapassa as fronteiras partidárias. O bloco de forças democrático deve estar pronto a acolher grupos e personalidades que estejam dispostos, de maneira mais ou menos profunda, a lutar contra o atual regime.

Não são divergências em torno de nomes que devem dificultar a unidade do MDB neste momento. Não só a campanha eleitoral como também a atividade futura deste partido precisam ter um eixo claro e inequívoco: a luta pela conquista das liberdades democráticas. Só assim poderá o MDB crescer no respeito e na confiança do eleitorado e derrotar o partido do regime nas eleições de novembro próximo.

O movimento de massas, e particularmente a classe operária, vêm dando mostras de uma vitalidade crescente no cenário social e político do País. As ações da classe operária já superaram de fato os mais estreitos limites impostos pela ditadura à ação sindical operária. É necessário trabalhar para que a mobilização operária e popular se exprima claramente, durante a campanha eleitoral, por um repúdio ao regime ditatorial e por uma votação maciça nos candidatos oposicionistas, nos candidatos da democracia. E a unidade de todos os movimentos setoriais assim obtida levará, estamos certos, à derrota do regime nas eleições, apressando o seu fim.

PRESIDÊNCIA DO BRASIL

2002

28

2002

2002

2002

MARIA ISABEL DE M. FALCÃO  
PRESIDENTE

O PARTIDO COMUNISTA E O PARLAMENTARISMO

(Do II Congresso da Internacional Comunista)

I - A NOVA ÉPOCA E O NOVO PARLAMENTARISMO

A atitude dos partidos socialistas em relação ao parlamentarismo consistia no início, na época da I Internacional, em utilizar os parlamentos burgueses para fins agitativos. Considerava-se a participação parlamentar do ponto de vista do desenvolvimento da consciência de classe, ou seja, o despertar da hostilidade das classes produtórias contra as classes dirigentes. Esta atitude modificou-se, não tanto pela influência de uma teoria senão pela influência do desenvolvimento político. A consequência do incessante aumento das forças produtivas e da ampliação do domínio da exploração capitalista, o capitalismo, e com ele os estados parlamentares, adquiriram uma estabilidade maior.

Daí a adaptação da tática parlamentar dos partidos socialistas à ação legislativa "orgânica" dos parlamentos burgueses e à importância sempre crescente da luta pela introdução de reformas dentro dos marcos do capitalismo, o predomínio do programa mínimo dos partidos socialistas, a transformação do programa máximo em uma plataforma destinada às discussões sobre um longínquo "objetivo final". Sobre essa base desenvolveu-se o arrivismo parlamentar, a corrupção, a traição aberta ou solapada dos interesses primordiais da classe operária.

A atitude da III Internacional em relação ao parlamentarismo não está determinada por uma nova doutrina mas pela modificação do papel do próprio parlamentarismo. Na época anterior, o parlamento, instrumento do capitalismo em vias de desenvolvimento trabalhou, em certo sentido, pelo progresso históri

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL

R E S E R V A D O

Conferência de Trabalho da Comissão de  
Segurança Nacional - Comissão de  
Classificação de Documentos  
Confidenciais - 1968

28.6.2002

MARIA ISABEL DE T. FALLÃO  
PRESIDENTE

co. Nas condições atuais, caracterizadas pelo desencadeamento do imperialismo, o parlamento converteu-se em instrumento da mentira, da fraude, da violência, dos atos de bandoleirismo.// Obras do imperialismo, as reformas parlamentares, desprovidas de espírito de continuidade e de estabilidade e concebidas sem um plano conjunto, perderam toda a importância prática para as massas trabalhadoras.

O parlamentarismo, assim como toda a sociedade burguesa, perdeu toda a sua estabilidade. A transição do período crítico cria uma nova base para a tática do proletariado no domínio parlamentar. Assim é que o partido operário russo (o partido bolchevique) determinou as bases do parlamentarismo revolucionário em uma época anterior, ao perder a Rússia desde 1905 seu equilíbrio político e social e entrar a partir desse momento em um período de tormentas e mudanças violentas.

Quando alguns socialistas que aspiram ao comunismo afirmam que em seus países ainda não chegou a hora da revolução e negam-se a separar-se dos oportunistas parlamentares, consideram no fundo, consciente ou inconscientemente, o período que se inicia como um período de estabilidade relativa da sociedade imperialista e pensam, por este motivo, que uma colaboração com os Turati e os Longuet pode conseguir, sobre essa base, resultados práticos na luta pelas reformas.

O comunismo deve tomar como ponto de partida o estudo teórico de nossa época (apogeu do capitalismo, tendências// do imperialismo à sua própria negação e a sua própria destruição, agudização contínua da guerra civil, etc....). As reformas das relações políticas e dos agrupamentos podem diferir // nos países, mas a essência das coisas continua sendo a mesma// em todas as partes: para nós, trata-se de preparação imediata, política e técnica, da sublevação proletária que deve destruir o poder burguês e estabelecer o novo poder proletário.

Para os comunistas, o parlamento não pode ser atual-

R E S E R V A D O

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL  
 COMISSÃO NACIONAL  
 Comissão Parlamentar de Inquérito  
 Confere com a cópia entregue em 21/06/78 ao Sr.  
 Segurança  
 guarda  
 concedido em 22/06/78

MARIA ISABEL DE M. FALCÃO  
 PRESIDENTE

mente, em nenhum caso, o palco de uma luta por reformas e pela melhoria da classe operária, como aconteceu em certos momentos na época anterior. O centro de gravidade da vida política atual está definitivamente fora do marco do parlamento. Por outro lado, a burguesia está obrigada, por suas relações com as massas trabalhadoras e também pela raiz das relações complexas existentes no seio das classes burguesas, a fazer aprovar, de diversas formas, algumas de suas ações pelo parlamento, onde as camarilhas que disputam o poder manifestam as suas forças e suas debilidades; comprometem-se, etc. ...

Por isso, o dever histórico imediato da classe operária consiste em arrancar estes aparatos das mãos das classes//dirigentes, em rompê-los, destruí-los e substituí-los por novos órgãos do poder proletário. Por outro lado, o estado maior revolucionário da classe operária está profundamente interessado em contar, nas instituições parlamentares da burguesia, com exploradores que facilitarão sua obra de destruição. Imediatamente se torna evidente a diferença essencial entre a tática dos comunistas que vão ao parlamento com fins revolucionários e a do parlamentarismo socialista que começa por reconhecer a estabilidade relativa, a duração indefinida do regime. O parlamentarismo se coloca como tarefa a obtenção de reformas a qualquer preço. Está interessado que cada conquista seja considerada pelas massas como ganhos do parlamentarismo socialista (Turati, Longuet & Cia).

O velho parlamentarismo de adaptação é substituído por um novo parlamentarismo, que é uma das formas de destruir o parlamentarismo em geral. Mas as tradições desonestas da antiga tática parlamentar aproximam certos elementos revolucionários com os antiparlamentares por princípio (os IWW, os sindicalistas revolucionários, o partido operário comunista da Alemanha).

Considerando esta situação, o II Congresso Internacional Comunista chega às seguintes conclusões:

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL

R E S E R V A D O

Comunicação recebida em 28/6/2002  
 Conferência com a imprensa, 28/6/2002  
 Secretaria de Comunicação Social  
 Rua do Ouvidor, 15 - 2º andar - Rio de Janeiro - RJ  
 CEP: 20020-900

MARIA ISABEL DE M. FALCÃO  
 PRESIDENTE

II - O COMUNISMO, A LUTA PELA DITADURA DO PROLETARIADO E "PELA UTILIZAÇÃO" DO PARLAMENTO BURGUES

1. O parlamentarismo de governo converteu-se na forma "democrática" da dominação burguesa, a que lhe é necessária, em um dado momento de seu desenvolvimento, uma ficção de representação popular que expresse aparentemente a "vontade popular" e não das classes, mas na realidade, constitui, nas mãos do capital reinante, um instrumento de coerção e opressão;

2. O parlamentarismo é uma forma determinada do Estado. Por isso não é conveniente de maneira nenhuma para a sociedade comunista, que não conhece nem classes, nem luta de classes, nem poder governamental de nenhum tipo;

3. O parlamentarismo tampouco pode ser a forma de governo "proletário" no período da transição da ditadura da burguesia à ditadura do proletariado. No momento mais grave da luta de classes, quando esta se transforma em guerra civil, o proletariado deve construir inevitavelmente sua própria organização governamental, considerada como organização de combate na qual os representantes das antigas classes dominantes não serão admitidos. Toda a ficção de *vontade popular* no transcurso deste estado é prejudicial para o proletariado. Este não tem nenhuma necessidade da separação parlamentar dos poderes// que inevitavelmente lhe seria nefasto. A república dos soviets é a forma de ditadura do proletariado;

4. Os parlamentos burgueses, que constituem dos principais aparatos da máquina governamental da burguesia, não podem ser conquistados pelo proletariado em maior medida que o estado burguês em geral. A tarefa do proletariado consiste em romper a máquina governamental da burguesia, em destruí-la, inclusive as instituições parlamentares, sejam as das república ou das monarquias constitucionais;

5. O mesmo ocorre com as instituições municipais ou comunais da burguesia, às quais teoricamente falso opor os orga

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL  
QUILAS NACIONAL

Comissão Executiva de Acesso

R E S E R V A D O

Confere com o arquivo do Departamento de Segurança e Defesa, para fins de controle e guarda, em nome do Sr. [nome ilegível] acesso concedido em [data ilegível]

28/6/2002

MARIA ISABEL DE M. FALCÃO  
PRESIDENTE

R E S E R V A D O

Relatório Mensal de Informações nº 09/78/CISA..... - 19 -

nismos governamentais. Na realidade, também formam parte do mecanismo governamental da burguesia. Devem ser destruídas pelo proletariado revolucionário e substituídas pelos soviets// de deputados operários;

6. O comunismo nega-se a considerar o parlamentarismo// como uma das formas da sociedade futura; nega-se a considerá-lo como a forma da ditadura do proletariado, rechaça a possibilidade de uma conquista permanente dos parlamentos, tem como objetivo a *abolição* do parlamentarismo. *Por isso, só deve utilizar-se das instituições governamentais burguesas a fim de destruí-las.* Nesse sentido e somente nesse sentido deve ser colocada a questão;

7. Toda luta de classes é uma luta política pois é, ao final uma luta pelo poder. Toda a greve quando se estende ao conjunto do país, converte-se em uma ameaça para o Estado burguês e adquire, por isso mesmo, um caráter político;

8. A luta política não se reduz, portanto, a um problema de atitude frente ao parlamentarismo. Abarca toda a luta da classes proletária a medida que esta luta deixe de ser local e parcial e aponte para a destruição do regime capitalista em geral;

9. O método fundamental da luta do proletariado contra a burguesia, isto é, contra seu poder governamental, é antes// de tudo, o das ações das massas. Estas últimas estão organizadas e dirigidas pelas organizações de massa do proletariado/ (sindicatos, partidos, soviets), sob a condução geral do partido comunista, solidamente unido, disciplinado e centralizado./ A guerra civil é uma guerra. Nela, o proletariado deve contar com bons quadros políticos e um efetivo estado maior que dirija todas as operações no conjunto do campo de ação;

10. A luta das massas constitui todo um sistema de ações em vias de desenvolvimento que se animam por sua própria forma

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL  
SECRETARIA NACIONAL

Comando em Chefe do Exército  
Confere com o Chefe do Estado-Maior do Exército de  
Segurança Nacional e o Chefe do Estado-Maior da  
Guerra Naval e o Chefe do Estado-Maior da  
Aeronáutica e do Espaço

R E S E R V A D O

28.6.2002

MARIA ISABELA DE M. FALCÃO  
PRESIDENTE

e conduzem à insurreição contra o estado capitalista. Nesta luta de massas, chamada a transformar-se em guerra civil, deve o partido dirigente do proletariado, em regra geral, fortalecer todas as suas posições legais, transformá-las em ponto de apoio secundários de sua ação revolucionária e subordiná-las ao plano da campanha principal, quer dizer, a luta de massas;

11. A tribuna do parlamento burguês é um desses apoios secundários. Não é possível invocar contra a luta parlamentar a condição burguesa desta instituição. O partido comunista entra nela não para dedicar-se a uma ação orgânica, mas sim para sabotar, a partir de dentro, a máquina governamental e o parlamento. Exemplo disso são a ação de Liebknecht na Alemanha, a dos bolcheviques na Duma do czar, na "Conferência Democrática" e no "pré-parlamento" de Kerenski, na Assembléia Constituinte, nas municipalidades e também a ação dos comunistas búlgaros;

12. Esta ação parlamentar, que consiste sobretudo em usar a tribuna parlamentar polo de agitação revolucionária, em denunciar as manobras do adversário, em agrupar em torno de certas idéias as massas que, sobretudo nos países atrasados, consideram a tribuna parlamentar com grandes ilusões democráticas, deve ser totalmente subordinadas aos objetivos e as tarefas da luta extraparlamentar das massas.

A participação nas campanhas eleitorais e a propaganda revolucionária desde a tribuna parlamentar tem um significado particular para a conquista política dos operários que, como as massas trabalhadoras rurais, permaneceram até agora à margem do movimento revolucionário e da política;

13. Os comunistas, se obtêm maioria nos municípios, devem: a) formar uma oposição revolucionária em relação ao poder central da burguesia; b) esforçar-se por todos os meios em prestar serviços ao setor mais pobre da população (medidas econômicas, criação ou tentativa de criação de de uma milícia operária armada, etc....); c) denunciar em todas as ocasiões

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA / CASA CIVIL  
SALA 100

Comissão de Inquérito de Defesa

Confere com o Sr. ...  
Segurança ...  
guarda ...  
cobcedido ...

RESERVADO

MARIA ISABEL DE S. FALCÃO  
PRESIDENTE

os obstáculos colocados pelo estado burguês contra toda reforma radical; d) desenvolver sobre esta base uma propaganda revolucionária enérgica, sem temer o conflito com o poder burguês; e) substituir, em certas circunstâncias, os municípios por soviets de deputados operários. Toda a ação dos comunistas deve portanto, integrar na tarefa geral de destruição do sistema capitalista;

14. A campanha eleitoral deve ser levada a cabo; não no sentido de obtenção do máximo de mandatos parlamentares mas sim no sentido da mobilização das massas sob as palavras-de-ordem da revolução proletária. A luta eleitoral não deve ser realizada somente pelos dirigentes do partido mas sim pela participação do conjunto de seus membros. Todo movimento de massas deve ser utilizado (greves, manifestações, efervescência no exército e na marinha, etc....). Será estabelecido um contato estreito com esse movimento, e a atividade das organizações proletárias de massas será incessantemente estimulada;

15. Serão observadas essas condições e as indicadas em uma instrução especial, a ação parlamentar será totalmente distinta da miúda e repugnante política dos partidos socialistas, cujos deputados vão ao parlamento para apoiar essa instituição "democrática" e no melhor dos casos, para "conquistá-la". O partido comunista só pode admitir a utilização exclusivamente/revolucionária do parlamentarismo, à maneira de Karl Liebknecht, de Hoeglund e dos bolcheviques.

#### NO PARLAMENTO

16. O "antiparlamentarismo" de princípio, concebido como o rechaço absoluto e categórico da participação em eleições e na ação parlamentar revolucionária, é uma doutrina infantil e ingênua que não resiste à crítica, resultado muitas vezes de uma sã aversão aos políticos parlamentares, mas que não percebe, por outro lado, a possibilidade do parlamentarismo revolucionário. Além disso, baseia-se em uma noção totalmente erra-

PRÉDIO DA REPÚBLICA - CASA CIVIL

RESERVADO

Confere com o Sr. ...  
 Segurança ...  
 guarda ...  
 copias ...

28 de 6 de 2002

MARIA ...

da do papel do partido, considerado não como a vanguarda operária centralizada e organizada para o combate, mas sim como um sistema descentralizado de grupos mal unidos entre si;

17. Por outro lado, a necessidade de uma participação efetiva em eleições e em assembleias parlamentares de modo nenhum deriva do reconhecimento em princípio da ação revolucionária no parlamento, mas sim de que tudo depende de uma série de condições específicas. A saída dos comunistas do parlamento// pode se tornar necessária em um dado momento. Isto aconteceu/ quando os bolcheviques se retiraram do pré-parlamento de Kerevski com o objetivo de boicotá-lo, de torná-lo impotente e de opô-lo mais claramente ao soviet de Petrogrado em vésperas de dirigir a insurreição. Também foi o caso quando os bolcheviques abandonaram a Assembleia Constituinte, deslocando o centro de gravidade dos acontecimentos políticos para o III Congresso dos Soviêts. Em outras circunstâncias, pode ser necessário o boicote às eleições ou a destruição imediata, pela força, do estado burguês e da camarilha burguesa, ou também a participação nas eleições simultaneamente com o boicote ao parlamento...;

18. Reconhecendo deste modo, por regra geral, a necessidade de participar nas eleições parlamentares e municipais e de trabalhar nos parlamentos e nas municipalidades, o partido comunista deve resolver o problema segundo o caso concreto, inspirando-se nas particularidades específicas da situação. O boicote às eleições e ao parlamento, assim como o afastamento do parlamento, são sobretudo admissíveis na presença de condições que permitam a passagem imediata à luta armada pela conquista/ do poder;

19. É indispensável considerar sempre o caráter relativamente secundário deste problema. Como o centro de gravidade está na luta *extra-parlamentar* pelo poder político, é evidente que o problema geral da ditadura do proletariado e da luta *das massas* por essa ditadura não pode ser comparado com o pro

PRESIDENTE DA REPUBLICA / CASA CIVIL

Conferência de Segurança  
pública  
concedido

28/6/2002

MARIA ISABEL L. TALLAO  
PRESIDENTE

blema particular da utilização do parlamentarismo;

20. Por isso, a Internacional Comunista afirma, de forma categórica, que considera como uma falta grave para com o movimento operário toda cisão ou tentativa de cisão provocada no seio do partido comunista unicamente por esta questão. O congresso conclama a todos os partidários da luta de massas pela ditadura do proletariado, sob a direção de um partido que centralize todas as organizações da classe operária, a realizar a unidade total dos elementos comunistas, ainda que hajam possíveis divergências nas opiniões a respeito da utilização dos // parlamentos burgueses.

### III - A TÁTICA REVOLUCIONÁRIA

Impõe-se a adoção das seguintes medidas com o objetivo de garantir a efetiva adoção de uma tática revolucionária // ao parlamento:

1º) O partido comunista em seu conjunto e seu comitê central devem estar seguros, desde o período preparatório anterior às eleições, da sinceridade e valor comunistas dos membros do grupo parlamentar comunista. Tem o direito indiscutível de se opor a qualquer candidato designado por uma organização, se não estiver convencido de que esse candidato desenvolverá uma política verdadeiramente comunista.

Os partidos comunistas devem renunciar ao velho hábito social-democrata de eleger exclusivamente parlamentares "experimentados" e, sobretudo, advogados. Em geral, os candidatos serão escolhidos entre os operários. Não se deve temer a designação de simples membros do partido sem grande experiência parlamentar.

Os partidos comunistas devem repelir com desprezo os ativistas que se acercam deles com o único objetivo de ingressar no parlamento. Os comitês centrais só devem aprovar as candidaturas de homens que durante longos anos deram provas // indiscutíveis de sua abnegação pela classe operária;

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL

R E S E R V A D O

Comissão de Acesso  
Confere a validade da assinatura do Sr. Falcão de  
Segurança Nacional e do Sr. Falcão de  
guarda da Portaria nº 118/78, de 28/6/78,  
concedida ao Sr. Falcão de

28/6/2002

MARIA ISABEL CE M FALCÃO  
PRESIDENTE

2º) Uma vez terminadas as eleições, compete exclusivamente ao Comitê Central do Partido Comunista a organização do grupo parlamentar, estando ou não o partido na legalidade nesse momento. A eleição do presidente e dos membros do secretariado do grupo parlamentar deve ser aprovada pelo comitê central. O Comitê Central do Partido contará, no grupo parlamentar, com um representante permanente que goze do direito de veto. Em todos os problemas políticos importantes, o grupo parlamentar está obrigado a solicitar orientações antecipadas ao comitê central.

O Comitê Central tem o direito e o dever de designar ou vetar os oradores do grupo que devem intervir na discussão de problemas importantes e exigir que as teses ou o texto completo de seus discursos, de..., sejam submetidos a sua aprovação. Todo candidato inscrito na fração comunista firmará um compromisso oficial de renúncia a seu mandato ante a primeira ordem do Comitê Central, a fim de que o partido tenha possibilidade de substituí-lo;

3º) Nos países em que alguns reformistas ou semi-reformistas, ou melhor, simplesmente arrivistas, conseguiram introduzir-se no grupo parlamentar comunista (isso já ocorreu em vários países), os comitês centrais dos partidos comunistas deverão proceder a uma depuração radical desses grupos, inspirando-se no princípio de que um grupo parlamentar pouco numeroso, porém realmente comunista, serve muito melhor aos interesses// da classe operária do que um grupo numeroso, porém carente de uma política comunista firme;

4º) Todo deputado comunista está obrigado, por uma decisão do Comitê Central, a unir o trabalho ilegal com o trabalho legal. Nos países em que os deputados comunistas se beneficiam, em virtude das leis burguesas, de uma certa imunidade parlamentar, esta imunidade deverá servir à organização e à propaganda ilegal do partido;

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL

Centro de  
Segurança  
Guarda  
conceitual

R E S E R V A D O

28 6 2002  
MARIA ISABEL DE ALFALCÃO  
PRESIDENTE

5º) Os deputados comunistas estão obrigados a subordinar toda a sua atividade parlamentar à ação extra-parlamentar do partido. A apresentação regular de projetos-de-lei puramente demonstrativos concebidos, não com vistas a sua adoção pela maioria burguesa, mas para a propaganda, a agitação e a organização, deverá ser feito conforme orientação do partido e de seu Comitê Central;

6º) O deputado comunista está obrigado a se colocar a frente das massas proletárias, na primeira fila, bem à vista, nas manifestações e ações revolucionárias;

7º) Os deputados comunistas estão obrigados a estabelecer, por todos os meios (e sob controle do partido), relações (por escrito ou de qualquer outra forma) com os operários, camponeses e trabalhadores revolucionários de todas as categorias, sem imitar em nenhum caso os deputados socialistas que se esforçam por manter com seus eleitores relações de "negócios". *Estarão, em todo momento, à disposição das organizações comunistas para o trabalho de propaganda no país;*

8º) Todo deputado comunista no parlamento está obrigado a recordar que não é um "legislador" que busca uma linguagem comum com outros legisladores, mas um agitador do partido enviado a atuar junto ao inimigo para aplicar as decisões do partido. O deputado comunista é responsável, não ante a massa anônima dos eleitores, mas ante o Partido Comunista, seja ele ilegal ou não;

9º) Os deputados comunistas devem utilizar no parlamento uma linguagem inteligível ao operário, ao camponês, à lavadeira, ao pastor, de maneira que o partido possa editar seus discursos em forma de folhetos e distribuí-los em todo o país;

10º) Os operários comunistas devem usar, ainda que se trate de iniciantes, da tribuna dos parlamentos burgueses sem temer e não ceder o lugar a oradores mais "experientes". Em caso de necessidade, os deputados operários devem ler simplesmente/

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL  
D. 000 0000000

Comitê de Informação de Notícias

Confere o texto original e o original do D. 000 0000000  
Segue o texto original e o original do D. 000 0000000  
guarda o texto original e o original do D. 000 0000000  
concorda com o texto original e o original do D. 000 0000000

RESERVADO

28/6/2002  
M. I.  
MARIA ISABEL DE M. FALCÃO  
PRESIDENTE



C O N F I D E N C I A L

Relatório Mensal de Informações nº 09/78/CISA..... - 27 -

ABSOLVIÇÃO DE RENATO TAPAJÓS (PARA LEITURA  
EXCLUSIVA PELOS OFICIAIS)

No RELATÓRIO MENSAL DE INFORMAÇÕES nº 09/77/CISA, divulgado a todas as Unidades do Ministério da Aeronáutica, para conhecimento e orientação aos nossos militares, nas folhas 42, 43 e 44, publicamos matéria com o título "A CENSURA ESTÁ CONTRA A CULTURA ?", da qual reproduzimos abaixo alguns parágrafos:

-----  
"É essa a impressão que, à primeira vista, possa se ter quando diferentes vozes clamam contra os rigores da Censura Federal a quem <sup>155</sup>acusam de se colocar contra a livre manifestação do pensamento.

Recentemente, o Ministério da Justiça, através do DPF, acatou representação da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo e, ao mesmo tempo que fez retirar de circulação um livro intitulado "EM CÂMARA LENTA" determinou que seu autor fosse processado por infração à Lei de Segurança Nacional.

Imediatamente, "insuspeitas" entidades e "intelectuais" vieram a público verberar contra a decisão das autoridades em defesa da obra do "escritor e jornalista"// RENATO TAPAJÓZ, "ex"-militante terrorista (este antecedente, é obvio, omitiram).

A obra é uma apologia do terrorismo, da subversão e da guerrilha em todos os seus aspectos.

É um "romance" lírico, apaixonado e fanático em que se emula e se venera o terrorismo e o guerrilheiro, ao

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL

Confere com o original: \_\_\_\_\_  
Seção \_\_\_\_\_  
Data \_\_\_\_\_  
Assinatura \_\_\_\_\_

C O N F I D E N C I A L

28 6 2002  
M. S. S.  
MARIA ISABEL DE ALMEIDA  
PRESIDENTE

C O N F I D E N C I A L

Relatório Mensal de Informações nº 09/78/CISA..... - 28 -

mesmo tempo que se execra o policial e o militar.

"Mais adiante, RENATO TAPAJOS diz:

"Eu compreendi uma verdade simples..., apenas o povo, a massa o proletariado que faz a revolução e não nós sozinhos que o que nós temos para fazer é buscá-los e ensinar, educar, organizar, e eles se levantarão e derrubarão tudo".

A obra é, realmente, subversiva por excelência."

Coube a um CONSELHO PERMANENTE DE JUSTIÇA, integrado por quatro oficiais da Aeronáutica e um juiz togado (o Auditor) julgar o escritor.

Nos autos do processo consta um AUTO DE QUALIFICAÇÃO E DE INTERROGATÓRIO, onde RENATO TAPAJÓS declara:

"Depois de cientificado da acusação que lhe é feita; passou o acusado a ser interrogado pela autoridade, respondendo o seguinte: *que, ao interrogando foi condenado a 10 (dez) anos de reclusão, como incurso nos termos da Lei de Segurança Nacional, em virtude de ter militado na organização subversiva-terrorista, auto-denominada "Ala Vermelha do PC do B", isso em meados de 1973, apesar de sua prisão ter ocorrido em Ago 1969, nesta Capital; que, essa condenação foi resultante de um processo que tramitou na 1ª Auditoria da 2ª CJM; que, essa condenação foi reformulada no Superior Tribunal Militar para 6 (seis) anos de reclusão, que lhe beneficiou o livramento condicional em setembro de 1974; que, depois de sua liberação, não mais participou de qual*

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL

C O N F I D E N C I A L

28.6.2002  
MARIA ISABEL M. FALCÃO  
PRESIDENTE

quer organização política clandestina, apesar de ser favorável ao socialismo democrático; que, é o autor do livro "Em Câmara Lenta", cujo texto original leva o nome "Os mortos não são todos iguais", publicado na Editora Alfa-Omega"

Em 25 de abril de 1978, o referido CONSELHO PERMANENTE absolveu, POR UNANIMIDADE, RENATO TAPAJÓS.

Este Centro, surpreso com a absolvição de delinqüente contumaz, procurou conhecer as razões dessa decisão, verificando que:

1) o juiz auditor, inquirido pelos juizes militares, informou que os antecedentes do réu não pesariam no julgamento em tela, visto o réu ter sido julgado, condenado e cumprido pena em decorrência de processo anterior.

OBSERVAÇÃO DO CISA

Dizem os artigos 69 e 70 do Código Penal Militar:

- Art. 69. Para fixação da pena privativa de liberdade, o juiz aprecia a gravidade do crime praticado e a personalidade do réu, devendo ter em conta a intensidade do dolo ou grau da culpa, a maior ou menor extensão do dano ou perigo de dano, os meios empregados, o modo de execução, os motivos determinantes, as circunstâncias de tempo e lugar, os antecedentes do réu e sua atitude de insensibilidade, indiferença ou arrependimento após o crime.

§ 1º Se não cominadas penas alternativas, o juiz deve determinar qual delas é aplicável.

§ 2º Salvo o disposto no art. 76, é fixada dentro dos limites legais a quantidade da pena aplicável.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL

Comissão Permanente de Segurança

Centro de Segurança

Segurança

guarda

concedida

C O N F I D E N C I A L

28/6/2002  
MARIA ISABEL DE ALFALCÃO  
PRESIDENTE

- Art. 70. São circunstâncias que sempre agravam a pena, quando não integrantes ou qualificativas do crime:

I - a reincidência;

(os grifos são nossos)

2) o CONSELHO PERMANENTE que julgou RENATO TAPA JÓS, não foi o mesmo CONSELHO que funcionou nas fases anteriores do processo, ou seja, os militares juizes desconheciam o processo até 1 (uma) semana anterior à data do julgamento, tendo, portanto, um mínimo de tempo para estudá-lo e ler, minuciosamente, um único exemplar que lhes foi entregue do livro subversivo.

OBSERVAÇÃO DO CISA

Cabia, no caso, aos juizes militares, imporem o adiamento da data da sessão de julgamento. Mesmo que a isso se opusesse o juiz auditor, a imposição far-se-ia, porque a decisão seria por maioria de votos.

3) antes do julgamento, tendo um dos juizes militares entregue ao juiz togado, uma crítica de sua autoria acerca do conteúdo do livro "EM CÂMARA LENTA", o juiz togado adiantou aos juizes militares que seu voto seria pela absolvição pura e simples do réu.

OBSERVAÇÃO DO CISA

O juiz togado revelando, aos demais juizes, antes da sessão de julgamento, seu voto, agiu contra a praxis jurídica. Recordemos que na sessão de julgamento, pronunciam-se, oralmente, sustentando a acusação e a defesa, com direito à réplica e tréplica, o procurador militar e o advogado do réu. Tais pronunciamentos visam a oferecer aos juizes militares e ao juiz togado, os elementos finais de con

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL

Coordenadoria de Planejamento e Controle

Entre com o seu relatório de 27/06/2002  
Assinatura: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_\_\_  
Assinatura: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_\_\_

C O N F I D E N C I A L

6/2002  
MARIA ISABEL DE M. FALCÃO  
PRESIDENTE

vicção sobre a culpabilidade do réu. Julgamento anterior à sessão de julgamento é pré-julgamento, é excecência jurí dica.

4) finda a sessão de julgamento, passaram os juizes, de acordo com a lei, a deliberar em sessão secreta. Um dos juizes militares pretendia votar pela condenação do réu, mas não o fez, "não só pelo fato de que o Sr Auditor já se propusera, de antemão, a absolvê-lo, mas também pelo fato de que o Sr Auditor, tendo uma longa experiência nas funções de Juiz, o que para este membro acontecia <sup>195</sup> pela primeira vez na vida, razão pela qual esse amadurecimento jurídico do Sr Auditor terminou prevalecendo contra a vontade deste Membro, que que ria condená-lo e só não o fez, porque agora era Juiz também.// Não devia errar. Devia fazer justiça; e a melhor justiça, no caso, talvez fosse aquela hipótese de absolvição oferecida pe lo Sr Auditor, que este Membro não teve outra saída senão acei tar."

OBSERVAÇÃO DO CISA

Quando a lei instituiu que o julgamento seria realizado por colegiado de juizes, o fez, exatamente, porque entendeu que um juiz singular, militar ou civil, poderia errar, poderia administrar mal a justiça. E a lei não contempla o juiz// togado com voto de qualidade. O voto do juiz togado vale tanto quanto o do juiz militar. E não é o juiz togado// que preside o Conselho de Justiça. O Presidente é um dos juizes militares. Cabe, na sessão secreta, ao Presidente/ e a quaisquer dos juizes militares, pedirem esclarecimen// tos ao juiz togado sobre questões de direito, não sobre o mérito da causa (artigos 434 e 435 do CPPM). Quem influen cia a consciência dos juizes, não é outro juiz, e sim, são as provas dos autos, a acusação e a defesa.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL

C O N F I D E N C I A L

MARIA ISABEL DE M. TALLAD  
PRESIDENTE

6/2002

C O N F I D E N C I A L

Relatório Mensal de Informações nº 09/78/CISA..... - 32 -

EM CONCLUSÃO

Ao levar ao público interno da Aeronáutica (restrito ao círculo de oficiais) esses fatos, quer o CISA recordar, mais uma vez, que a missão de julgar, cometida amiúde aos nos sos oficiais, exige bom senso e preparo. O bom senso é atributo inerente à condição de oficial da Aeronáutica. O preparo é decorrente do aproveitamento de cada um de nós nas escolas de formação e aperfeiçoamento da Aeronáutica e do interêsse individual pelas coisas com as quais iremos nos deparar ao longo da carreira, dentre elas, a de cum prir, mais dia, menos dia, a missão de julgar. Estão ao al cance de todos nós as leis que tratam da matéria, o Código Penal Militar, o Código de Processo Penal Militar, a Lei de Segurança Nacional e a Lei de Organização Judiciária Mi li tar. Dedicar-se ao seu estudo e à compreensão dos as pectos mais relevantes, é obrigação de todos nós.

Não o fazer é omitir-se, acomodar-se e opor seus inter ses pessoais aos da Pátria.

PRESIDÊNCIA DO SUPLENTE DA CASA CIVIL

Comissão de Inquérito de Fatos  
Conferência de Segurança Nacional  
guarda de...  
concedido...

28.6.2002  
MIA  
MARIA ISABEL DE M. FALCÃO  
PRESIDENTE

C O N F I D E N C I A L

MOVIMENTO DO CUSTO DE VIDA - SÃO PAULO

1. Aos 27 Ago 78, no período compreendido entre 14:00 e 16:30 hs, realizou-se nas dependências da Catedral da Sé, em SÃO PAULO/SP, Ato Público para entrega às autoridades federais, de um abaixo assinado elaborado pelo MCV, no qual constavam cerca de 1.400.000 assinaturas coletadas entre elementos da população local.

No referido documento eram solicitadas providências das autoridades quanto ao congelamento dos gêneros de primeira necessidade, aumento dos salários acima do aumento do custo de vida e abono salarial imediato <sup>155</sup> sem desconto para todas as categorias.

2. No início do Ato cerca de seis mil pessoas ocupavam as dependências da Catedral da Sé e aproximadamente duas mil permanciam nas escadarias do templo.

As primeiras eram ligadas ao MCV e as segundas, na sua maioria estudantes, eram controladas pelos integrantes do Diretório Central de Estudantes da Universidade de São Paulo(DCE/USP).

3. Além de AURÉLIO PEREZ e IRMA PASSONI, coordenadores do MCV e candidatos do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) nas próximas eleições, foram identificados no local:

- AYRTON ESTEVES SOARES, deputado federal pelo MDB;
- ALBERTO GOLDMANN, deputado estadual pelo MDB;
- BENEDITO CINTRA, vereador pelo MDB;
- JOSÉ CARLOS DIAS, membro da Comissão de Justiça e Paz;
- JOSÉ FREITAS NOBRE, deputado federal pelo MDB;
- FREDERICO JOSÉ RIBEIRO BRANDÃO, deputado pelo MDB;
- BENEDITO MARCÍLIO ALVES DA SILVA, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Santo André;
- D. ANGÉLICO SÂNDALO BERNARDINO, bispo da Região Leste II de São Paulo;

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL  
 DE SÃO PAULO

Confere-se  
 Seguranca  
 guerra  
 concedido

C O N F I D E N C I A L

28/6/2002  
 MARIA ISABEL DE M. FALCÃO  
 PRESIDENTE

- EVA WILMA, artista;
- CARLOS ZARA, artista;
- CARLOS AUGUSTO STRAZZER, artista.

4. Representantes estudantis, sindicais e de funcionários públicos, não identificados, foram unânimes ao atacar o regime que segundo eles "será derrubado pelo povo".

5. Tendo em vista o não comparecimento do Presidente da República ou de seu representante legal, foi decidido que o abaixo assinado será encaminhado às autoridades competentes por intermédio da Comissão de Justiça e Paz, ocasião em que será concedido um prazo para resposta até 30 de set 78. Aos 14 Out 78, haverá nova manifestação do MCV em local ainda não determinado.

6. Após o término do Ato, o pessoal que se encontrava nas escadarias da Catedral recusou-se a desocupar o local, só o fazendo após a Polícia Militar ter utilizado bombas de gás lacrimogêneo.

Alguns ativistas foram detidos e conduzidos ao Departamento de Ordem Política e Social (DOPS/SP), onde foram fotografados, ouvidos, fichados e liberados. São eles:

- AZILDO SOUZA DE CAMPOS JR., filho de Azildo Souza de Campos e Aladia Campos, nascido aos 12 Jul 57, em SÃO PAULO, SP, // RG-8 326 603-SSP/SP. Aluno do 2º ano de Filosofia da USP;
- SIDNEY CERCHIARO, filho de Claudio Cerchiaro e Dulce C. Cerchiaro, nascido aos 06 Jun 55, em SÃO PAULO, SP, RG-6328402 - SSP/SP. Aluno do 4º ano de Comunicações da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP);
- JURACI ROSA DA CRUZ, filho de Firmino Rosa Alexandre e Alice Moreira da Cruz, nascido em OLDINA, BA, Carteira Profissional nº 033 659-Série 499a. Balconista;
- ANTONIO FAURIN FILHO, filho de Antonio Faurin e Yvone C. Faurin, nascido aos 01 Jan 58, em S. PAULO, SP, RG-5 368 751-SSP/SP. Aluno do 3º ano de Economia da PUC;

PRESIDENTE DA CASA CIVIL

C O N F I D E N C I A L

28/6/2002  
 MARIA ISABEL C. M. ARAUJO  
 PRESIDENTE

C O N F I D E N C I A L

Relatório Mensal de Informações nº 09/78/CISA..... - 35 -

- CARLOS FUSER, filho de Fausto Fuser e Marlene Crespo Fuser, nascido aos 17 Abr 58, em S.PAULO, SP, RG- 6 951 600-SSP/SP. Aluno do 2º ano de Artes Plásticas da FAAP.

Em 22 Jul 77, foi detido e conduzido ao DOPS/SP, em razão de estar distribuindo panfletos de cunho subversivo na FAAP.

Em 22 Set 77, foi detido por ocasião do Ato Público realizado na PUC;

- NELSON MITUGUI ISHISATO, filho de Kaske Ishisato e Hysato Utida Ishisato, nascido aos 11 Set 59, em GARÇA/SP, RG-.... 11 292 707-SSP/SP. Fotógrafo;

- SUELI APARECIDA MAZZE, filha de Pedro Mazze e Ondina Cardoso, nascida aos 01 Mar 56, em SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP, RG- 8 061 056-SSP/SP. Aluna do 4º ano de Comunicações da FAAP;

- MARCOS CHAVES MORCEF, filho de Mario Zarcos Morcef e Regina Chaves Morcef, nascido aos 07 Abr 57, em MACEIÓ, AL, RG-.... 1 254 603-SSP/PE. Aluno do 3º ano de Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Brás Cubas, de MOGI DAS CRUZES, SP.

Em 21 Mar 78, Infe B-2 dá conta de que o nominado e outros seriam os principais ativistas de agitações estudantis em MOGI DAS CRUZES;

- LETÍCIA MAURA CONSTANT PIRES, filha de Antonio de Pádua C. Pires e Maria de Lourdes Feitosa, nascida aos 22 Jun 53, em S.PAULO, SP, RG-4 733 324-SSP/SP. Aluna do 1º ano de Jornalismo na PUC.

- EDUARDO GOMES DA SILVA JR, filho de Eduardo Gomes da Silva e Miriam Gomes da Silva, nascido aos 14 Mar 59, em S.PAULO/SP, RG-7 977 472-SSP/SP. Aluno do 1º módulo do Curso de programação de computadores do Centro Educacional de Treinamento. Funcionário da Companhia de Saneamento Básico de

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL

C O N F I D E N C I A L

Confere-se a autenticidade do presente documento de acordo com o original em poder do Sr. [nome] [cargo] [local] [data]

28/6/2002  
MARIA ISABEL DE M. FALCÃO  
PRESIDENTE

São Paulo (SABESP). Apresenta sintomas psicóticos. Investiu contra as tropas da Polícia Militar;

- VANDERLEI KLEIN DA SILVA, filho de Emilio da Silva e Ruth Klein da Silva, nascido aos 21 Mai 55, em SÃO PAULO, SP, RG-7 540 794-SSP/SP. Aluno do 3º ano de Comunicações da USP. Com u'a máquina fotográfica de propriedade da USP, fotografava elementos da polícia e respectivas viaturas. Em 22 Set 77, foi detido quando da realização de Ato Público na PUC;

- MARIA ELIZABETH VESPOLI, filha de Orlando Vespoli e Therezinha M. Lopes Vespoli, nascida aos 12 Dez 50, em PIRAJUI, SP, RG-4 869 271-SSP/SP. É professora contratada a título precário na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau "Maria Petronica Limeira dos Milagres Monteiro";

- TEREZA CRISTINA VESPOLI, filha de Orlando Vespoli e Therezinha M. Lopes Vespoli, nascida aos 01 Fev 53, em PIRAJUI, SP, RG-5 557 269-SSP/SP. Socióloga, formada na USP. - Trabalha na Coordenadoria Geral de Planejamento da Prefeitura do Município de São Paulo (COGP);

- SARAH YAKNNI, filha de Abraham Makco Yaknni, RG-7 879 744 - SSP/SP. Aluna do 4º ano de Ciências Sociais da USP. Em 22 Set 77, foi detida quando da realização de Ato Público na PUC.

7. No interior da Catedral e nas escadarias de acesso foram exibidas faixas com os seguintes dizeres:

- Abaixo a Ditadura;
- Pela Liberdade de Expressão e Manifestação dos Trabalhadores;
- Abaixo a Repressão;
- Abaixo a Carestia;

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL

CONFIDENCIAL

28.6.2002  
 MARIA ISABEL DE M. FALCÃO  
 PRESIDENTE

C O N F I D E N C I A L

Relatório Mensal de Informações nº 09/78/CISA..... - 37 -

- Por Melhores Condições de Ensino;
- Pelo Direito de Greve;
- Soltem Nossos Presos;
- Abaixo o Custo de Vida;
- Convergência Socialista.

7. A população era incitada pelas seguintes "palavras de ordem":

- Abaixo o Figueiredo;
- Vamos lutar ... A praça é popular;
- O soldado também é explorado;
- Você que é explorado... não fique aí parado;
- O povo unido derruba a ditadura;
- O povo não é cavalo. <sup>155</sup> Abaixo o Figueiredo;
- O povo na rua derruba a ditadura;
- O povo unido jamais será vencido;
- A praça é do povo;
- Vai acabar... vai acabar... a ditadura militar.

(Transcrito de Informação da AC/SNI, Set 78)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL

Confere-se  
Secretaria  
governamental  
sua

28.6.2009  
MARIA ISABEL D. AL FALCÃO  
PRESIDENTE

C O N F I D E N C I A L

"II ENCONTRO ESTADUAL DE TEATRO"

1. Foi realizado em PORTO ALEGRE o II Encontro Estadual de Teatro promovido pela Assembléia Legislativa do RIO GRANDE DO SUL, cujo Presidente NIVALDO SOARES abriu oficialmente o evento.
2. A primeira convidada a manifestar-se foi RUTH ESCOBAR que falou antes do primeiro espetáculo e que anteriormente já havia concedido entrevista à imprensa.
3. Nas duas ocasiões a epigrafada teceu severas críticas ao sistema capitalista, ao Governo Brasileiro, à Polícia Federal e ao Ministro da Justiça, à liberação de verbas, à regulamentação da profissão de ator. A censura, o Decreto Presidencial, recentemente baixado, versando sobre proibição de greve nos serviços públicos, foram os tópicos abordados e duramente criticados nas duas oportunidades.
4. Informou que pode nascer um novo teatro "não para entreter, mas para inquietar, que satirize os exploradores, que mostre ou insinue uma solução, que expresse o que o povo sente" e, ainda que, "o grande poder hoje em dia são os meios de comunicação, jornais, rádio, televisão, com os quais você hoje faz revoluções sem armas". Afirma que "a tarefa do teatro hoje é de resistência" e "que devemos estar preparados para a mudança que fatalmente chegará". Que todos os atos de rebelião devem ser feitos de forma ostensiva com ampla cobertura da imprensa. (os grifos são nossos)
5. A imprensa noticiou o assunto, sendo, a do CORREIO DO POVO, a cobertura mais completa, feita por ANTONIO CARLOS HOHLFELDT, que em 11 Ago 78 divulgou o Boletim nº 1 da "Comissão Permanente da Luta pela Liberdade de Expressão" e

PRÉSIDÊNCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL

Contato com  
Sec. de  
Presidência

CONFIDENCIAL

6/2002  
*[Assinatura]*  
MARIA ISABEL DE M. FALCÃO  
PRESIDENTE

Carta aberta do Sindicato de Atores do RIO DE JANEIRO e SÃO PAULO, Associações Profissionais de Artistas e Técnicos em Diversões Públicas, Teatro e dança da BAHIA, MINAS GERAIS e PARANÁ a respeito da regulamentação de ator.

6. O apoio do órgão máximo do legislativo estadual local - caracterizado concretamente pelo patrocínio oferecido e pela presença de seu presidente - a uma agente do MCI que atua no setor de teatro, dá mostras do grau de infiltração comum-contestatória nos diversos setores da vida nacional.

PRESIDENTE DA COMISSÃO PARA CIVIL

Centro de...  
Se...  
g...  
C...  
27-6-2002

MARIA ISABEL DE M. FALCÃO  
PRESIDENTE

COLOMBIA - REUNIÃO INTERNACIONAL PARA COOPERAÇÃO  
ENTRE OS PRINCIPAIS GRUPOS EXTREMISTAS

1. Ligações entre os grupos terroristas

No início de 1971, GEORGE HABBASH, dirigente da "Frente Popular para a Libertação da PALESTINA"-FPLP-, que domina a "Frente da Rejeição" palestina, organizou, nos subúrbios de TRÍPOLI, no LÍBANO, uma reunião secreta com representantes de grupos terroristas de todo o mundo. Naquela oportunidade, HABBASH declarou: *"Somos uma organização marxista-leninista que não considera a libertação da PALESTINA sua meta fundamental. No plano político, criamos apoios organizados entre palestinos e os revolucionários de todo o mundo. Somos aliados do movimento para a revolução mundial"*.

Nesta mesma época, os primeiros assassinios do grupo "Baader-Meinhof", da Alemanha Ocidental, e das "Brigadas Vermelhas", da ITÁLIA, atingem a EUROPA. O mundo assiste, estupefato, os primeiros seqüestros de aviões, os primeiros atentados a conhecidas personalidades, as primeiras tomadas de reféns.

Em Abr 73, mais de 350 delegados terroristas e extremistas se reuniram na COLÔMBIA. Sigilosamente, eles chegaram// de todas as partes do mundo. Argelinos, russos, chilenos, mexicanos, cubanos, albaneses, chineses, argentinos, brasileiros e representantes de várias outras raças e nacionalidades declararam aberto o mais fantástico e alucinante *"conciliábulo da violência e do ódio"* que jamais se poderia imaginar.

Durante o referido Congresso, foram acordados pontos fundamentais como:

- coordenação entre todos os movimentos guerrilheiros do mundo;

PRESIDÊNCIA DO INTERIO - CASA CIVIL

Confere  
Se  
gu  
conceder

C O N F I D E N C I A L

133338

28.6.2002  
M. P.  
MARIA ISABEL DE M. FALCÃO  
PRESIDENTE

C O N F I D E N C I A L

Relatório Mensal de Informações nº 09/78/CISA..... - 41 -

- ligação com elementos vadios e malfeitores, em todos os países, para lograr "efetividade" nos assaltos a bancos, a instituições de crédito e nos seqüestros realizados, evitando, no entanto, que esses elementos venham a conhecer ou participar dos quadros das organizações para que não haja risco de destruição do sistema;

- assistência técnica aos extremistas e terroristas dos países nos quais seus atentados caracterizam a adoção de métodos primários e a inexperiência de seus realizadores, considerando tal assistência no envio, oportuno a esses países, do número de expertos necessários;

- "intercâmbio" de terroristas e guerrilheiros - veteranos revolucionários - dotados de experiência e capacidade, a fim de elevar o "rendimento" obtido nas áreas geográficas "mais pobres na insubordinação".

O objetivo do terrorismo internacional é a destruição da sociedade. Entretanto, o movimento de rebelião dos jovens alemães não teria adquirido força se não tivesse encontrado a ajuda dos palestinos. ANDREAS BAADER foi lá em busca de técnicas, idéias e meios. Qualquer pessoa que deseje cometer atos terroristas pode ser apenas um executor, guiado e apoiado por redes que cobrem o mundo e que têm raízes em certo número dos chamados países socialistas. A cabeça e o centro estão localizados no Departamento V do KGB, o cérebro de toda a estratégia terrorista. Os especialistas da OTAN confirmam que o IÊMEN DO SUL, IRAQUE, LÍBIA, SÍRIA e ARGÉLIA oferecem ajuda, refúgio primário e direito de asilo para qualquer seqüestrador e armador de explosivos, uma vez que ele alcance o "mundo livre".

Em 24 Set 76, uma jovem mulher holandesa foi detida no aeroporto BEN-GOURION, em LOD, perto de TEL AVIV, com o nome de LUDVINA JANSEN, enquanto seu cúmplice, MARIUS NIVENBORG, tinha sido detido, pouco antes, no aeroporto de POMBAIN. Eles admiti

PRÉSIDÊNCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL

C O N F I D E N C I A L

Confira no  
Segredo  
Guarda  
Espécies

28 6 2002  
MARIA ISABEL LINS FALCÃO  
PRÉSIDENTE

C O N F I D E N C I A L

Relatório Mensal de Informações nº 09/78/CISA..... - 42 -

ram ser membros da "Frente Popular para a Libertação da PALESTINA" - FPLP -. De acordo com as revelações da jovem holandesa, ela tinha recebido treinamento intensivo juntamente com outros 15 camaradas - alemães, holandeses e franceses - num campo de treinamento localizado no IÊMEN DO SUL.

O seqüestro do avião da "Air France", em ENTEBE, em 27 Jun 76, foi resultado, também, de cooperação entre grupos terroristas. O seqüestrador dirigente foi WILFRID BOESE, anarquista alemão que tinha ligações com ILLICH RAMIREZ SANCHEZ, ("Carlos" ou "Chacal"), um extremista venezuelano mundialmente conhecido, que, por sua vez, está ligado a GEORGE HABBASH e WADI HADDAD, Chefe de Operações da "Frente de Rejeição" palestina.

Os palestinos, tirando partido do enorme apoio econômico e ajuda monetária dos países produtores de petróleo, oferecem; a seus amigos revolucionários, ajuda financeira. Em troca, alemães, franceses, holandeses e sul-americanos executam certas missões para os palestinos, nas quais são requeridas pessoas // brancas, e vice-versa. Como exemplo temos o recente caso do jato da Lufthansa, onde os palestinos emprestaram aos europeus, homens e mulheres pertencentes às suas organizações. O grupo "Baader-Meinhof" deu as informações necessárias para a operação e WADI HADDAD foi, pessoalmente, o responsável pelo seqüestro, // dirigindo toda a operação com um grupo trabalhando sob sua responsabilidade.

Entre as organizações internacionais que trabalham com GEORGE HABBASH e WADI HADDAD podemos citar o "Exército Vermelho Japonês"; a organização "Baader-Meinhof" e "2 de Junho", da RFA; o "Exército Republicano Irlandês"-IRA-; organizações subversivas da TURQUIA e IRÃ; organizações latino-americanas; organizações da ERITREIA e a "Frente de Libertação do OMÃ" e do GOLFO PÉRSICO.

A "Junta de Coordenação Revolucionária" (JCR) tem mantido contatos, desde 1975, com as organizações que integram a

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - POLÍCIA CIVIL

C O N F I D E N C I A L

Confidencial  
Seguro  
guardado  
cencioso

28.6.2002  
MÁRIA ISABEL DE M. FALCÃO  
PRESIDENTE

"Organização para a Libertação da Palestina"-OLP-, principalmen-  
te a "Al Fatah". Em 1977, a JCR aumentou suas ligações com as  
organizações palestinas, principalmente a FPLP, de GEORGE HAB-  
BASH, conseguindo um acordo para o envio de quadros à LÍBIA, a  
fim de receberem treinamento nos campos de guerrilhas.

Em particular, podemos citar a RÚSSIA, CUBA, CORÉIA DO  
NORTE e LÍBIA como os países que mantêm centros de instrução de  
terrorismo que contam com os mais sofisticados meios.

Técnicas e táticas terroristas são abertamente ensina-  
das na Universidade "Patrice Lumumba", por onde passaram cente-  
nas de estudantes da AMÉRICA LATINA, e ÁFRICA, inclusive o já fa-  
moso terrorista venezuelano ILLICH RAMIREZ SANCHEZ, mais conhe-  
cido como "CARLOS" ou "CHACAL" e que, possivelmente, se encontra  
no ORIENTE MÉDIO.

## 2. Atividade terrorista internacional na COLÔMBIA

É deduzível que as organizações terroristas, cada vez  
mais numerosas e ousadas, necessitem de bases de apoio mais pró-  
ximas das áreas onde intentam atuar.

A JCR se atirou neste país com a ajuda e reforço do  
"Exército de Libertação Nacional" - ELN -, da COLÔMBIA, de ins-  
piração castrista. Além disso, a importância deste país no con-  
texto da JCR é manifestada pela instalação do seu QG (regional  
para a AMÉRICA DO SUL) em BOGOTÁ, após os duros revezes sofri-  
dos pelo "Exército Revolucionário do Povo"- ERP - e "Montoneros"  
na ARGENTINA.

Por outro lado, o envolvimento, cada vez maior, da VE-  
NEZUELA e do EQUADOR com os países membros da Organização dos  
Países Exportadores de Petróleo (OPEP) tem provocado um inten-  
so movimento de elementos de origem árabe com destino àqueles  
países.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA / CASA CIVIL

Confere-se  
Segredo  
CONFIDENCIAL

6/2002  
MARIA ISABEL DE M. FALCÃO  
PRESIDENTE

C O N F I D E N C I A L

Relatório Mensal de Informações nº 09/78/CISA..... - 44 -

Tal fato facilita a penetração de integrantes de organizações terroristas do ORIENTE MÉDIO, como se suspeita ter ocorrido quando da conferência realizada pela OPEP, em CARACAS.

Devido às facilidades encontradas, vimos que, em princípios de 1978, a polícia da ALEMANHA OCIDENTAL já informava // que cerca de 16 terroristas do grupo extremista "Baader-Meinhof" se encontravam na COLÔMBIA, escondidos na cidade de MEDELIN, usando documentos falsos e mudando constantemente de fisionomia, para fugir às buscas da polícia do país.

Como consequência, já em 18 Fev 78, a "Frente Patriótica Alemã da Frente Popular de Libertação da COLOMBIA - Brigada ANDREAS BAADER" destrói, num atentado a dinamite, parcialmente, os escritórios da empresa alemã de transportes aéreos "Lufthansa", no centro comercial de BOGOTÁ.

Num comunicado de quatro páginas, enviado aos jornais, a organização afirma que se trata "do primeiro de uma série de ataques contra monopólios alemães e dos ESTADOS UNIDOS que saqueiam e exploram os países oprimidos do mundo".

Acrescido do fato da presença de extremistas alemães, a polícia colombiana informa, ainda, que 17 membros do grupo terrorista "Exército Vermelho Japonês", também podem estar no país a espera da anunciada viagem pela AMÉRICA LATINA do Príncipe AKHITO, filho do Imperador HIROHITO e herdeiro do trono japonês. Este fato tem preocupado as autoridades policiais japonesas que, com base na experiência do "modus operandi" do "Exército Vermelho", acreditam que essa organização extremista esteja preparando, para breve, um atentado de grande repercussão, // sendo um dos alvos presumíveis a família imperial japonesa.

Segundo informações obtidas em TÓQUIO, constatamos, ainda, que WADI HADDAD e ILLICH RAMIREZ SANCHEZ ("CARLOS") estiveram em CARACAS-VENEZUELA, em Dez 77, para preparar a realização de uma conferência internacional de dirigentes de guerrilha da EUROPA, ORIENTE MÉDIO e AMÉRICA LATINA.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL C O N F I D E N C I A L

Confere-se com o original e devolve-se ao remetente  
Selo de Segurança  
guardado  
concedido

28 6 2002  
MÁRIA ISABEL M. DE FALCÃO  
DOCUMENTISTA

HADDAD estava incumbido, também, de realizar, em Jan 78, uma conferência de cúpula das organizações de guerrilha da AMÉRICA LATINA. FÁBIO VASQUEZ CASTAÑO, dirigente da organização de guerrilha colombiana "Exército de Libertação Nacional" (ELN), aliada à JCR, também trabalhou nos preparativos da conferência, em cooperação com HADDAD.

Tudo indica que CARLOS RAFAEL RODRIGUEZ, vice-Primeiro Ministro cubano, membro do Secretariado do Comitê Central do Partido Comunista Cubano (PCC) e dirigente do Departamento de Libertação Nacional (DLN) de CUBA, também foi convidado para tomar parte da mesma conferência, bem como alguns dirigentes do "Exército Vermelho Japonês" e do grupo "Baader-Meinhof", que teriam participado como observadores.

Outrossim, interessante é ressaltar que a fonte desses informes é uma circular do DLN cubano, encontrada na casa de um dirigente das "Forças Armadas Revolucionárias da COLÔMBIA" (FARC), organização pró-soviética e aliada à JCR.

Ressaltamos que o fato das principais organizações terroristas internacionais procurarem atuar na AMÉRICA DO SUL certamente trará graves problemas aos governos do subcontinente, sobressaindo-se aqueles que, com maior ardor, lutam contra o maior inimigo da sociedade Ocidental.

A colaboração, cada vez maior, entre as principais organizações terroristas internacionais possibilitará, ainda que no futuro, se crie uma coordenação central de todas as ações terroristas e se execute atos de represália em todo o mundo ocidental face a uma ação contra qualquer uma das organizações integrantes do grupo.

(Transcrito da INFORMAÇÃO Nº 202/16/AC/78  
do SNI/AC, de 09 Mai 78)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - C/DA CIVIL

Confere  
Se  
gu  
con

22 6 / 2002

MARIA ISABEL DE M. FALCÃO  
PRESIDENTE

C O N F I D E N C I A L

ERRATA:

Relatório Mensal nº 08/78, que abordou as atividades do Partido Socialista dos Trabalhadores.

Fls 3: acrescentar a "Frente dos Artistas" àquelas que compõem a estrutura do PST.

Fls 6: onde se lê: "Em virtude dessas divergências, o "SWP" e o grupo de "NAHUEL MORENO" desligaram-se da "FLT" (Fração Leninista Trotskista)..."

leia-se "Em virtude dessas divergências, o grupo de "NAHUEL MORENO" desligou-se da "FLT" (Fração Leninista Trotskista)..."

Essas correções devem-se a oportunas observações de companheiros pertencentes a órgão do SisNI, fato que comprova o aprimoramento dos conhecimentos doutrinários sobre o Movimento Comunista Internacional.

PRRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA / CASA CIVIL  
CASA DO SENADOR

Comissão Especial de Assessoria

Contar com a colaboração de todos os membros da Comissão de Segurança e Defesa Nacional, bem como de todos os membros da Comissão de Assessoria e Defesa Nacional, para a realização das atividades desta Comissão Especial de Assessoria.

Brasília, 27 de Junho de 2002

MARIA ISABEL DE M. FALCÃO  
PRESIDENTE

# D I S T R I B U I Ç Ã O

MINIAER ..... 1  
 EMAER ..... 1  
 CONGAR ..... 1  
 COMGEP ..... 1  
 COMGAP ..... 1  
 D A C ..... 1  
 COMAT ..... 1  
 DIRMA ..... 1  
 COMCOS ..... 1  
 COMDA ..... 1  
 DIRENG ..... 1  
 DIRINT ..... 1  
 DIRSA ..... 1  
 DIRAP ..... 1  
 DEPED ..... 1  
 CEMAL ..... 1  
 COMTA ..... 1  
 V FATA ..... 1  
 GABAER ..... 1  
 CISAR ..... 1  
 SEFA ..... 1  
 ECEMAR ..... 1  
 DEPV ..... 1  
 CENDOC ..... 1  
 PROVAER ..... 1  
 SUBSINT ..... 1  
 CECAFA ..... 1  
 A F A ..... 1  
 EOEIG ..... 1  
 EEAER ..... 1  
 EPCAR ..... 1  
 C T A ..... 1  
 CATRE ..... 1  
 CERNAI ..... 1  
 PAMAER/SP ..... 1  
 PAMAER/AF ..... 1  
 HCAER ..... 1  
 A2/I COMAR ..... 1  
 A2/II COMAR ..... 1  
 A2/III COMAR ..... 1  
 A2/IV COMAR ..... 1  
 A2/V COMAR ..... 1  
 A2/VI COMAR ..... 1  
 POLAER/SP ..... 1  
 DARJ ..... 1  
 BASAER/GL ..... 1  
 BASAER/BR ..... 1  
 BASAER/AF ..... 1  
 BASAER/MN ..... 1  
 BASAER/SP ..... 1  
 BASAER/CO ..... 1  
 BASAER/SC ..... 1  
 BASAER/FZ ..... 1  
 BASAER/RF ..... 1  
 BASAER/SV ..... 1  
 BASAER/CG ..... 1  
 BASAER/FL ..... 1

BASAER/SM ..... 1  
 BASAER/BE ..... 1  
 BASAER/AN ..... 1  
 BASAER/BH ..... 1  
 1º EMRA ..... 1  
 2º EMRA ..... 1  
 3º EMRA ..... 1  
 4º EMRA ..... 1  
 5º EMRA ..... 1  
 G T E ..... 1  
 CEREPA ..... 1  
 PAMAER/RF ..... 1  
 H AER/AF ..... 1  
 H AER/GL ..... 1  
 H AER/RF ..... 1  
 H AER/BE ..... 1  
 H AER/CO ..... 1  
 EAOAR ..... 1  
 ALA 435 ..... 1  
 PAMAER/BE ..... 1  
 PAMAER/LS ..... 1  
 PAMBAER ..... 1  
 PAZEL ..... 1  
 PAMAER/GL ..... 1  
 GAP/AF ..... 1  
 D C I ..... 1  
 SDSM ..... 1  
 SDMB ..... 1  
 1º Gp Av Ca ..... 1  
 1º ETA ..... 1  
 2º ETA ..... 1  
 3º ETA ..... 1  
 4º ETA ..... 1  
 5º ETA ..... 1  
 6º ETA ..... 1  
 1º/1º GT ..... 1  
 1º/2º GT ..... 1  
 2º/2º GT ..... 1  
 1º GTT ..... 1  
 1º GAE ..... 1  
 1º/4º GAV ..... 1  
 1º/6º GAV ..... 1  
 1º/7º GAV ..... 1  
 1º/9º GAV ..... 1  
 1º/10º GAV ..... 1  
 1º/14º GAV ..... 1  
 1º/15º GAV ..... 1  
 2º/10º GAV ..... 1  
 2a.ELO ..... 1  
 SRPV - 1 ..... 1  
 SRPV - 2 ..... 1  
 SRPV - 3 ..... 1  
 SRPV - 4 ..... 1  
 SRPV - 5 ..... 1  
 SRPV - 6 ..... 1  
 SDIN ..... 1  
 PIPAR ..... 1

SOPP ..... 1  
 SNI/AC ..... 1  
 CIE ..... 1  
 CENIMAR ..... 1  
 DSI/MJ ..... 1  
 EsNI ..... 1  
 CI/DPF ..... 1  
 CISA/BR ..... 2  
 CISA/RJ ..... 1  
 CCA ..... 1  
 PARASAR ..... 1  
  
 TOTAL ..... 126

PRESIDENTE DA REPÚBLICA - CASA CIVIL  
 SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO  
 Comissão de Planejamento e Orçamento  
 Confere com o planejamento da Casa Civil do Brasil de  
 Secretaria de Planejamento e Orçamento  
 Unidade de Planejamento e Orçamento  
 Procedimento nº 001/2002

28.6.2002  
  
 MARIA ISABEL DE M. FALCÃO  
 PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Órgão CHEFIA DO GABINETE DO MINISTRO

**CONFIDENCIAL**

Folha Nº \_\_\_\_\_

Processo Nº 100.777-S/78

Rubrica \_\_\_\_\_

Relatório Mensal de Informações do CISA, nos. 8 e 9

Senhor Ministro

A DSI deste Ministério encaminha a V. Exa. cópias dos nos. 8 e 9 do Relatório Mensal de Informações do CISA.

Com o conhecimento de V. Exa. creio que a documentação possa ser arquivado em nossa Assessoria Para Assuntos Sigilosos.

26.10.78

WALTER COSTA PORTO  
Chefe do Gabinete

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL

Coordenador Geral  
Chefe de Gabinete  
Secretaria de Assessoria  
Secretaria de Comunicação Social  
Secretaria de Documentação e Arquivo  
Secretaria de Planejamento e Estatística  
Secretaria de Recursos Humanos  
Secretaria de Serviços Gerais

**CONFIDENCIAL**

MARIA ISABEL DE M. FALCÃO  
PRESIDENTE

De acordo. Arquive-se, conforme propõe o Chefe do Gabinete, de ordem do Sr. Ministro.

Em 30 de outubro de 1978.

ARMANDO FALCÃO

Armando B. Falcão  
Assessor Especial  
do Ministro da Justiça